

Teresa Joaquim

AS CAUSAS DAS MULHERES
a comunidade infigurável



Título:
As Causas das Mulheres.
A comunidade infigurável

Autora:
Teresa Joaquim

Revisão:
João Vidigal

Capa:
Carlos Vieira Reis



© Livros Horizonte, 2006

ISBN 972-24-1356-2

Paginação/Fotolito:
Gráfica 99

Impressão:
Rolo & Filhos II, S.A.

Janeiro 2006

Dep. Legal n.º 218921/04



Reservados todos os direitos de publicação
total ou parcial para a língua portuguesa por
LIVROS HORIZONTE, LDA.
Rua das Chagas, 17-1.º Dt.º - 1200-106 LISBOA
E-mail: livros horizonte@mail.telepac.pt

ÍNDICE

PRELÚDIO	9
* 1. A COMUNIDADE INFIGURÁVEL	15
2. FEITICEIRAS.....	28
* 3. "A RESTANTE VIDA"	30
* 4. "CAUSA AMANTE": A OUTRA FACE	35
5. CAMILLE CLAUDEL	39
6. FEMININO SEM MULHER? (POLÉMICA COM ANTÓNIO GUERREIRO)	44
* 7. LUCE IRIGARAY: MULHER, CORPO, PENSAMENTO	50
8. MENINA E MOÇA	55
9. MENINA E MOÇA. COMO SE FABRICA UM TEXTO	64
10. A (IM)POSSIBILIDADE DE SER FILÓSOFA	68
11. CRIAÇÃO DE HUMANOS E/OU DE CONCEITOS A QUESTÃO DA MATERNIDADE NO <i>SEGUNDO SEXO</i>	87
12. OS ESTUDOS SOBRE AS MULHERES EM FILOSOFIA	110
BIBLIOGRAFIA	143

"CAUSA AMANTE": A OUTRA FACE

Há textos que aparecem, correntes de ar à nossa volta, que perturbam o olhar e o viver, o olhar sobre a vida, a vida onde se olha a "restante vida".

Os textos de M. Gabriela Llansol têm todos este carácter de urgência de que Rilke fala, "um livro que lhe teria sido impossível não escrever". Os seus livros são como uma torrente de seres, de figuras, de situações que se repetem, se assemelham e diferem nos encontros que se vão criando, que se vão *dando*; situações diferentes em que os seres se metamorfoseiam: se tornam outros, descobrem, constroem outras faces, outros rostos. Difícil, por isso, contar/dizer as figuras, os seres que atravessam estes textos de modo tão insistente, dizer a paisagem onde eles se movem, em que eles constroem rostos. Paisagens do mundo exterior aqui na "Causa Amante": aparecem pontos-limites – como voragem – do nosso território, Arrábida e cabo Espichel. Aparecem também, entre outros, a cidade de Lisboa (deslocação do Brabante para a claridade de Lisboa), Alissubo que é jardim, Tejo-Rio e Sebastião, o Dom; Convento dos Capuchos: espaço tão por dentro da serra, do solo, que se confunde com ele. Indica de maneira visível o que se pretende ver, o invisível. E que se escreve neste texto.

Viagens no mundo interior, também ele feito de paisagens-rostos. Diz-se no texto:

Por mais que eu escreva, que eu revele, por tentativas, as mutações e matizes do nosso género interior, através do qual acedemos ao país mais doloroso de todos nós, homens, animais, plantas (...), aflige-me sempre a estreiteza do meu espírito... (p. 27).

E o texto faz-se na/de vontade de escrever esses matizes e de os adivinhar:

Eu vivi até hoje quase exclusivamente à beira dos seres do passado; e hoje encontrei uma ponte para as efémeras criaturas que ainda não existem. (p. 20).

Mas é como se estivéssemos habituados a ver o «mundo exterior» e nele as acções que decorrem como se não houvesse mutações, assimilação entre cada um destes mundos, e aqui eles são mundos que comunicam e se transformam, Tejo-Rio não é só o rio Tejo, Sebastião não é só (ou deixa de ser) rei, é também dom que se torna dom-arbusto, etc.

Se os textos de Gabriela Llansol são “difíceis”, é talvez porque eles pedem a quem os lê uma descentração do corpo, do olhar, da escrita, do coração, dos lugares da cultura, todo ela erecta, erigida em torno de *um* centro; demasiado humano:

Na formação das ideias, havia o Oriente, o Ocidente, os outros pontos cardeais: o espírito era orientado. (p. 46).

BOM OU MAU ENCONTRO

Ser capaz de ler um texto é colocar o meu corpo no encontro dos outros corpos humanos, animais, vegetais, é ser afectado e provocar-lhes afectos, como diz Deleuze sobre Spinoza, que também vive neste texto:

Cada indivíduo, alma e corpo, possui uma infinidade de partes que lhe pertencem, sob uma relação mais ou menos composta. (...) Todos os indivíduos estão na Natureza como sobre um plano de consistência de que eles formam a figura inteira, variável em cada momento. Eles afectam-se uns aos outros, desde que a relação constitui cada um forme um grau de potência, um poder de ser afectado. Tudo é encontro no universo, bom ou mau encontro (p. 74).

Assim talvez que o texto/a ficção – *uma ficção não pode ser simples, é o encontro inesperado do diverso*. (*Causa Amante*, p. 18) – se construa nessa arte de realizar os encontros, de os tornar possíveis. Diz Gabriela Llansol:

“O que intimamente me perturbava era a representação dos dois desígnios – o daqueles seres reais à minha procura, o daqueles seres, não menos reais, que eu procuro; constituíamos uma longa série em linha sinuosa (...). Comigo a enfiada não se interrompia, eu dava as mãos a umas garras; era uma demonstração de espécies, de tons, de graus, de maneiras particulares de se exprimir, de tempo interior e de exterior, de espaços. (pp. 95-96).

E será talvez a posse, a potência deste coração que irá apagar, transformar a dor de Sebastião, o Dom:

Nunca mais seria o Rei, dele tudo se havia perdido, a não ser o corpo que nós tínhamos. (...) Nunca mais ouvirei dizer: Quem sou? – perguntou o rei a si mes-

mo, mas só sabia reconhecer quem não era (...), era um homem deitado por terra num campo de batalha, o que não dizia tudo. (...) Um modo de ser próprio pertencia-lhe exclusivamente, uma laceração irreparável. (p. 51).

Mais tarde:

E Sebastião fitava a fila de arbustos, que esperavam por alguém (...) da linguagem floral à linguagem humana havia uma passagem estreita que não era maior que aquela por onde deslizara Alcácer Quibir. (...) Úrsula seria a sua medianeira entre a vida passada e a identificação que começava a reconhecer com o mundo vegetal; antigamente, rei. Hoje, era importante que ninguém se dirigisse a ele por ter sido soberano; não soberano vencido, mas dom-arbusto. (p. 64).

Assim, Sebastião, o rei, lugar do mito e da névoa, tenta uma passagem estreita entre o não ser e a identificação com algo, o ser: dom-arbusto – *os arbustos não foram vencidos pelas armas* (p. 153) e talvez nesse arbusto fosse possível que dessa “laceração irreparável” outro ser nascesse, sem batalhas e espadas:

O rei desaparecido surpreendia-se numa contemplação solar (...), pôde, à distância, ir tomando conhecimento da obra que Spinoza observava (...) e que ela agora se preocupava com quanto mais é de natureza perfeita, maior é a existência que abrange». (pp. 145-146).

Seres que aparecem numa grande solidão, porque nunca ninguém deu sentido àquela dor, vivem as suas vidas ignoradas em ideias submersas e trazem em si a nostalgia de um ser em quem alojar a (sua) solidão, em quem a abrigar. (Rilke, p. 180)

A (RESTANTE) VIDA E O TEXTO

“*Que Cultura corresponde a um tal Texto*, não é fácil dizê-lo. Ou melhor: é impossível.” (Eduardo Lourenço, sobre M. G. Llansol.)

Talvez a cultura corresponda também a um “espírito orientado” (p. 46) e neste texto as culturas deixem de ter uma orientação una/única e haja uma viagem entre seres e textos que, pelos seus encontros, deles saem outros, se transformam.

Nos textos de Gabriela Llansol, à maneira de Spinoza, “*todos os indivíduos estão na Natureza como sobre um plano de consistência*”. E a escrita, o pensamento, os conceitos, a ficção, disso trazem as marcas que marcam o texto, como se marca um tecido. Neles deixa de se saber o que vai “da linguagem humana à linguagem floral”, *os conceitos que constantemente acor-*

riam à mente verdeal das plantas (p. 145), “tudo é encontro no Universo”; e um texto que trace este caminho é explosivo enquanto texto, enquanto afectos que ele provoca nos corpos, nos pensamentos, ainda assim se escrevendo a separação entre corpo/pensamento, que não é a de Spinoza, que não é a deste texto de Gabriela, mas antes” (...) *a Alma e o Corpo, a alma não está acima nem dentro, está “com”, está na estrada, exposta a todos os contactos, os encontros, na companhia daqueles que seguem o mesmo caminho* (...). (Deleuze, 1996: p. 77).

Criando novos conceitos para novos encontros, e essa potência de vida que aí se cria na passagem de escravo a homem livre.

Diz G. Llansol: *Perguntar quem sou? É uma pergunta de escravo; perguntar quem me chama? É uma pergunta de homem livre* (Revista “Expresso”, 13/8/83.)

Que visão foi necessária para que Sebastião, o rei, se tornasse dom arbusto e, na sua contemplação solar, encontrasse Spinoza que pensava e que *nunca chegou a saber que a sua mente estivera a meditar com o abater de uma árvore?* (p. 63).

Que visão foi necessária para que esses encontros fossem possíveis? Num futuro, num passado? Há a bruma que envolve cada ser, a bruma daquilo que cada um procura, a bruma daquilo que cada um pensa ser. As visões. E os mitos. Os conceitos: formas que se tentam destruir/construir, para que outra visão/outra face sejam possíveis.

Na escrita de Gabriela inscreve-se a continuidade de várias culturas, de várias visões, e diz-se:

Era uma vez um animal chamado escrita, que devíamos obrigatoriamente encontrar no caminho; constituído por sinais fugazes, tinha milhares de paisagens, e uma só face, nem viva, nem imortal. (p. 160).

Diria também que escrever tais textos é criar espaços – “numa desritmada penetração de épocas” – onde se continuam, se abrigam, se protegem seres cuja caminhada tomou os sabores da batalha perdida e o som que lhes ficou o de entrecocar de espadas, por música de fundo. Diria que quem (?) escreve o texto abriga estes seres à maneira de Coração do Urso, à maneira do Coração, como diz Rilke:

Quando o passado parece voltar do fundo do porvir, quando a obra outrora feita aparece como uma tarefa a perfazer, as divisões arbitrarias do tempo começam a esbater-se. E é a primeira experiência que vos arranca à sucessão numérica para vos situar no vosso próprio coração, esse lugar que está no espaço, sempre longe de tudo igualmente, e ao qual o movimento infinito que o rodeia dá o seu levantar-se e o seu deitar-se...” (p. 131).

BIBLIOGRAFIA

- Actas do Colóquio *A Mulher na Sociedade Portuguesa: Visão histórica e perspectivas actuais (20-22 Março 1985)*, (1986), 2 vol., Coimbra.
- Actas do Seminário *A Mulher e o Ensino Superior, a Investigação Científica e as Novas Tecnologias em Portugal* (1987), Cadernos C. C. Feminina, n.º 21.
- Almeida, Miguel Vale de (1995), *Senhores de Si, Uma interpretação antropológica da Masculinidade*, Fim de Século.
- Almeida, Miguel Vale de (org.) (1996), *Corpo presente, Treze reflexões antropológicas sobre o corpo*, Celta.
- Alves, M. Valente, e Barbosa, A. (org.) (2000), *O Corpo na Era digital*, Dep. Educação Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa.
- Amâncio, Lígia (1994), "Género: representações e identidades", in *Sociologia – Problemas e práticas*, n.º 14, pp. 127-140.
- Amâncio, Lígia (1994), *Masculino e Feminino. A Construção social da Diferença*, Afrontamento.
- Amâncio, Lígia e Ávila, Patrícia (1995), "Género e Ciência", in Jesuíno, J. C. (org.), *A Comunidade Científica Portuguesa nos finais do século XX*, Celta, pp. 135-162.
- Amâncio, Lígia (coord.) (2001), *Sexo e Género, Psicologia*, vol. XV, n.º 1.
- Amorós, Celia (1985), *Hacia una crítica da la razón patriarcal*, Anthropos.
- Amorós, Celia (1997), *Tiempo de feminismo. Sobre feminismo, proyecto ilustrado y postmodernidad*, Cátedra.
- André, Isabel M. (1993), *O Falso Neutro em Geografia Humana. Género e Relação Patriarcal no Emprego e no Trabalho Doméstico*, dissert. doutoramento, Faculdade de Letras de Lisboa.
- Araújo, Helena Costa (2000), *Pioneiras na educação: as professoras primárias na viragem do século, contextos, percursos e experiências, 1870-1933*, IEE.
- Ardaillon, Danielle (1997), *Cidadania de corpo inteiro, Discursos sobre o aborto em número e género*, Tese de doutorado, U. S. Paulo.
- Arendt, Hannah [1976] (1987), *La tradition cachée. Le Juif comme paria*, trad. S. Courtine-Denamy, Christian Bourgeois ed.
- Arendt, Hannah (1991), *Homens em tempos sombrios*, tr. A. L. Faria, Relógio d'Água.
- Auffret, Séverine (1987), *Mélanippe la Philosophe. Trilogie*, Ed. des Femmes.
- Barreira, Cecília (1993), *História das nossas Avós*, Círculo de Leitores.
- Beauvoir, Simone de [1949¹] (1977), *Le Deuxième Sexe I*, Gallimard, Idées.
- Beauvoir, Simone de, [1949¹] (1999), *Le Deuxième Sexe II*, Gallimard, Folio-essais.
- Beleza, M.ª Teresa (1990), *Mulheres, Direito, Crime ou A Perplexidade de Cassandra*, AACDLL.
- Belo, Fernando (1983), "Quando Masculino/Feminino não coincide com Homem/Mulher", *Jornal de Letras*, n.º 77, 27 de Dezembro.
- Belo, Fernando (1984), "As guerras (e os amores) dos homens e das mulheres", in J. Mozzicafredo (org.), *Os Caminhos da Liberdade: da idade da razão à idade da revolta, discussões sobre a política e a cultura no pós 25 de Abril*, Espaço-tempo, pp. 163-172.

- Belo, Fernando (1987), "Luce Irigaray: este sexo que não é um/uno", in *Linguagem e Filosofia, algumas questões para hoje*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, pp. 229-240.
- Belo, Fernando (1989), "Feminino/Masculino, Dispositivos em metamorfose", in *As Mulheres, a Identidade Cultural e a Defesa Nacional, Actas do Seminário de 5-7 Abril 1989*, Cadernos Condição Feminina, n.º 29, pp. 33-36.
- Belo, Fernando (1995), "Sexo e Género: que relação?", in *Universidade de Verão, Actas, Em busca duma Pedagogia da Igualdade*, C.I.D.M. e SUENS da Univ. de Palencia, CIDM, pp. 249-265.
- Belo, Fernando (2001), "Mulher e Homem, Casa e Alma, Luce Irigaray e Platão", in Ferreira, L. R. (org.), *Também há mulheres filósofas*, Caminho, pp. 187-204.
- Bourdieu, Pierre (1990), "La domination masculine", in *Masculin/Féminin, Actes de Recherche en Sciences Sociales*, n.º 84, pp. 4-31.
- Bourdieu, Pierre (1998), *La domination masculine*, Seuil.
- Braidotti, Rosi (1990), "Théorie des études féministes: quelques expériences contemporaines en Europe", in *Savoir et différence des sexes, Cahiers du Grif*, n.º 45, pp. 29-50.
- Brasão, Inês (1998), *Dons e Disciplinas do Corpo feminino nos discursos sobre o corpo na história do Estado Novo*, ed. ONGCCCCICM.
- Butler, Judith (1990), *Gender Trouble. Feminism and the subversion of Identity*, Routledge.
- Buttafuoco, Annarita (1990), "Historia y memoria de sí. Feminismo e investigación histórica en Italia", in Colaizzi (org.), pp. 45-85.
- Cabral, João Pina (1984), "As mulheres, a maternidade e a posse da terra no Alto Minho" in *Análise Social*, n.º 80, 1984-10, pp. 97-112.
- Cabral, João Pina (1989), *Filhos de Adão, filhas de Eva – a visão do mundo camponesa no Alto Minho*, D. Quixote.
- Cahiers du Grif*, n.º 46 (1992), *Provenances de la Pensée, Femmes/Philosophie, Printemps 92*, Tierce.
- Campos, Luís E. M. (1989), *A Mulher em textos e contextos. Um recenseamento bibliográfico, tematicamente indexado, sobre publicações periódicas portuguesas (1974-1988)*, Cadernos Condição Feminina, n.º 26.
- Camps, Victoria (1993), *Virtudes públicas*, Espasa Calpe.
- Camps, Victoria (1998), *El siglo de las mujeres*, Cátedra.
- Carvalho, Maria Amália Vaz de (1880), *Mulheres e creanças – notas sobre educação*, Porto, Joaquim Antunes Leitão & Irmão.
- Casado, Elena (1999a), "Cyborgs, nómadas, mestizas... Astucias metafóricas de la praxis feminista" in Gatti, G. y Martínez, I., *Las astucias da identidad. Figuras, territorios y estrategias de lo social contemporáneo*, ed. Univ. Pais Vasco, pp. 41-59.
- Casado, Elena (1999b), "A vueltas com el sujeto del feminismo", *Política y Sociedad*, n.º 30, pp. 73-91.
- Certeau, Michel de (1980), *L'invention du quotidien. I – Arts de Faire*, U.G.E., 10/18.
- Chaperon, Sylvie (1997), "La deuxième Simone de Beauvoir", in *Questions actuelles au féminisme, Les Temps Modernes*, Avril-Mai 1997, n.º 593, pp. 110-143.
- CIDM (1993), *Estudos sobre as Mulheres em Portugal*, Cadernos da Condição Feminina, n.º 38.
- Cixous, Hélène e Clément, Catherine (1975), *La jeune Née*, Paris, UGE, 10/18.
- Claude-Mathieu, Nicole (org.) (1985), *L'arraisonnement des femmes. Essais en anthropologie des sexes, Cahiers de l'Homme*, série XXIV, E.H.E.S.S., Paris.
- Clement, Grace (1966), *Care, Autonomy and Justice. Feminism and the Ethics of Care*, Westview Press.
- Colaizzi, G. (org.) (1990), *Feminismo y Teoría del Discurso*, Cátedra.
- Collin, Françoise (1986), "Du privé et du public", in *Hannah Arendt, Les Cahiers du Grif*, n.º 33, pp. 47-67.
- Collin, Françoise (1992a), "Praxis de la différence", in *Provenances de la Pensée, Cahiers du Grif, Printemps 92*, pp. 125-141.
- Collin, Françoise (1992b), "Un héritage sans testament", in *Les enfants des femmes, Cahiers du Grif*, Complexe, pp. 145-150.
- Collin, Françoise (1994), "Le temps natal", *Le travail des femmes, Cahiers du Grif*, Complexe, pp. 113-129.

- Collin, Françoise (1995a), "Histoire y memoria o la marca y la huella", in Fina Birulés (ed.), *El género de la memoria*, Pamiela, pp. 155-171.
- Collin, Françoise (1995b), "Diferença e diferendo. A questão das Mulheres na Filosofia", *História das Mulheres*, vol. 5, Afrontamento, pp. 315-349.
- Collin, Françoise (1996), "Do Moderno ao Posmoderno", in *Filosofia e xénero*, Aula Castelao de Filosofia, ed. Gerais de Galicia, pp. 28-43.
- Collin, Françoise (1997), "L'oblio di una vecchia questione filosofica", in F. Collin et Marisa Forcina, *La differenza dei sessi nelle filosofia, nodi teorici e problemi politici*, Millela, pp. 19-46.
- Collin, Françoise (1999), *Je partirais d'un mot. Le champ symbolique*, Fus Art.
- Collin, Françoise (2000), *Le Différend des sexes. De Platon à la parité*, ed. Pleins Feux.
- Collin, Françoise (2000), *Hannah Arendt. L'homme est-il superflu?*, Odile Jacob.
- Collin, Françoise, Pisier, Evelyne et Varikas, Eleni (2000), *Les Femmes de Platon à Derrida, Anthologie critique*, Plon.
- Comunicações ao Colóquio (1986), *Mulheres em Portugal*, organizado pelo Instituto de Ciências Sociais (Fev. 1985), *Análise Social*, vol. XXII, n.º 92-93.
- Conde, Idalina (1996), "Sarah Affonso, mulher (de) artista", *Análise Social*.
- Conde, Idalina (1998), "Artistas e Cientistas: retrato comum", in Costa, A.F. e Viegas, J. M. L. (org.), *Portugal: que modernidade?*, Celta, pp. 165-207.
- Corrêa, Mariza (2000), "Do feminismo aos estudos de género no Brasil: um exemplo pessoal", conferência proferida em 9 Dezembro na Universidade Aberta (polic.).
- Costa, A., Barroso, C., Sarti, C. (1985), "Do limbo ao guetto?", *Cadernos Pesquisa sobre a Mulher no Brasil*, 54.
- Courtine-Denamy, Sylvie (1997), *Trois femmes dans de sombres temps, Édith Stein, Hannah Arendt, Simone Weil*, Albin Michel.
- Cova, Anne (1998), "L'enseignement de l'histoire des femmes dans la Péninsule Ibérique", in Anne-Marie Sohn et Françoise Thélamon (org.), *L'Histoire sans les Femmes est-elle possible?*, Perrin, pp. 313-323.
- Crampe-Casnabet, Michèle (1991), "Saisie dans les Œuvres philosophiques (XVIII^e siècle)", in *Histoire des Femmes en Occident, vol. 3 (XVI-XVIII^e siècles)*, Plon, pp. 327-357.
- Crespo, Ana Isabel (2003), *Não aconteceu nada em Hiroshima, Uma abordagem de género na Psicoterapia: uma micro-política...*, Livros Horizonte.
- Cruz, Isabel, e Gomes, Paula B. (org.) (2001), *Mulheres e Desporto, Ex-Æquo*, n.º 4, Celta.
- Cruz, M. Teresa (2000), "Cyborg", in Alves e Barbosa, pp. 130-143.
- Cunha, Paulo Silva e (1999), *O lugar do Corpo. Elementos para uma Cartografia fractal*, Institut. Piaget.
- Darmon, Pierre (1977), *Le mythe de la procréation à l'âge baroque*, J. J. Pauvert.
- Darmon, Pierre (1983), *Mythologie de la femme dans l'Ancienne France*, Seuil.
- Delbée, Anne (1982), *Une femme*, Presses de la Renaissance.
- Deleuze, Gilles (1990), *Pourparlers*, Minuit.
- Deleuze, Gilles et Guattari, Félix (1991), *Qu'est-ce que la philosophie?*, Minuit.
- Deroisin, Sophie (1984), *Petites filles d'autrefois - 1750 1940*, Paris, Epi.
- Derrida, Jacques (1992). "Choréographies", *Points de suspension, Entretiens*, Galilée, pp. 95-115.
- Dreyfus, Hubert et Rabinow, Paul (1984), *Michel Foucault. Un parcours philosophique*, trad. de F. Durand-Bogaert, Paris, Gallimard, Folio-essais.
- Duden, Barbara (1993), *Disembodying Women: Perspectives on Pregnancy and the Unborn*, Havard Univ. Press.
- Elias, Norbert (1989), *O Processo Civilizacional*, [1939], D. Quixote.
- Fabião, Manuela (2000), *As mulheres cabo-verdianas e o batuque*, dissert. mestrado, Univ. Aberta.
- Farge, Arlette (1984), "Pratique et effets de l'histoire des femmes", in *Une histoire des femmes est-elle possible?*, Rivages, pp. 18-35.
- Fatela, João (1989), *O Sangue e a Rua. Elementos para uma antropologia da violência em Portugal (1926-1946)*, D. Quixote.
- Fernandes, Rogério (1978), *O pensamento pedagógico em Portugal*, Instituto de Cultura Portuguesa, Lisboa.

- Ferreira, Ana Monteiro (1998), *Desigualdades de género no actual sistema educativo português. Sua influência no mercado de emprego*, dissert. de Mestrado em Estudos sobre as Mulheres, Univ. Aberta.
- Ferreira, Luísa Ribeiro (org.) (1998), *O que os filósofos pensam sobre as mulheres*, ed. Centro de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa.
- Ferreira, Luísa Ribeiro (2001), *Pensar no feminino*, Colibri.
- Ferreira, Luísa Ribeiro (2001), *Também há mulheres filósofas*, Caminho.
- Ferreira, Luísa Ribeiro e Henriques, Fernanda (1999), *Representações sobre o Feminino*, *Ex-Æquo*, n.º 1.
- Ferreira, Luísa Ribeiro e Cardoso, Adelino (2001), *Correspondência entre Descartes e Elisabeth*, Celta.
- Ferreira, Virgínia (1999), "A Reprodução e as novas tecnologias. Da volatilização da maternidade à materialização da paternidade", *Ex-Æquo*, n.º 1, pp. 33-43.
- Ferreira, Virgínia (1999), "Os paradoxos da situação das mulheres em Portugal", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 52/53, Nov 98/Fev 99, *Vinte Anos da Teoria Social*, pp. 199-227.
- Fidalgo, Lurdes A. (2000), *(Re)Construir a Maternidade numa Perspectiva Discursiva*, dissert. de doutoramento, Instituto de C. Biomédicas A. Salazar.
- Flax, Jane (1987), "Postmodernism and Gender. Relations in Feminist Theory", *Signs Journal of Women in Culture and Society*, vol. 12, pp. 621-643.
- Flax, Jane (1995), *Psicoanálisis y feminismo. Pensamientos fragmentarios*, Catedra.
- Foucault, Michel (1966), *Les mots et les choses. Une archéologie des sciences humaines*, Gallimard.
- Foucault, Michel (1976), *Histoire de la sexualité. 1. La volonté de savoir*, Gallimard.
- Foucault, Michel (1984), *Histoire de la sexualité. 2. L'usage des plaisirs*, Paris, Gallimard, col. Bibliothèque des Histoires.
- Foucault, Michel (1995), "Nietzsche, a genealogia e a história", in *Microfísica do poder*, ed. Graal, Rio de Janeiro, pp. 15-37.
- Fouque, Antoinette (1995), *Il y a deux sexes. Essais de Féminologie, 1989-1995*, Gallimard.
- Fraisse, Geneviève (1989), *Muse de la Raison – La démocratie exclusive et la différence des sexes*, Alinéa.
- Fraisse, Geneviève (1991), "De la destination au destin. Histoire philosophique de la différence des sexes", in *Histoire des Femmes en Occident*, vol. 4, Plon, pp. 57-85.
- Franco, Francisco Mello (1790), *Tratado de Educação física dos meninos para uso da Nação Portuguesa*, Officina da Academia Real das Sciencias.
- Franklin, Sarah (1997), *Embodied Progress. A Cultural Account of Assisted Conception*, Routledge.
- Gagnebin, Jeanne-Marie (1992), "Les joueuses de flûte...", in *Provenances de la Pensée, Cahiers du Griff, Printemps 92*, pp. 21-28.
- Garcia, José Luís (1995), *As Mulheres telefonam às cegonhas*, dissert. de Mestrado, ISCTE.
- Gil, José (1980), *Metamorfoses do Corpo*, A Regra do Jogo.
- Gil, José (1995), "Corpo", *Encicl. Einaudi*, n.º 32, *Soma/Psiche – Corpo*, Imprensa Nacional, pp. 201-266.
- Gil, José (1998), "Serei homem?", *Elipse. Gazeta improvável*, 2, Outono 98, pp. 11-16.
- Gil, José (1999), "Euforia de terror", *Elipse. Gazeta improvável*, 3, Primavera 99, pp. 33-41.
- Gil, Fernando (2000), "Os Inventores do Futuro", in *História*, n.º 22, pp. 20-29.
- Gilligan, C. (1982), *In a Different Voice. Psychological Theory and Women's Development*, Harvard Univ. Press (trad. port. com amputação do título original, *Teoria Psicológica e Desenvolvimento da Mulher*, F. C. Gulbenkian, 1997).
- Goux, Jean-Joseph [1976] (1978), "Diferença sexuada e imaginário da história", in Verdiglione, A. (ed.), *Sexualidade e Poder*, Lisboa, Edições 70, pp. 212-223, trad. de A. J. Pinto Ribeiro.
- Grunnel, Marianne and Kas, Erna (1995), "State of the Art. Modernization and Emancipation from Above: Women's Studies in Portugal" *European Journal of Women's Studies*, vol. 2, pp. 535-545.
- Guerreiro, António (1984), "O Feminino – esse oceano azul", *Jornal de Letras*, 1 Maio 1984, pp. 28-29.

- Guerreiro, António (1998), "O homossexual como pária", *Elipse. Gazeta improvável*, 2, Outono 98, pp. 18-21.
- Guillaumin, Colette (1992), *Sexe, Race et Pratique du pouvoir. L'idée de Nature*, Côté-Femmes.
- Guinote, Paulo (1997), *Quotidianos femininos (1900-1933)*, 2 vol., ed. ONGCCCICM.
- Guinote, Paulo (2001), *Quotidiano feminino, 1900-1940*, Arquivo C. M. Lisboa.
- Gusmão, Alexandre de (1685), *Arte de crear bem os filhos na idade da puerícia, dedicada ao Menino de Belém, Jesus Nazareno*, Lisboa, officina de Miguel Deslandes.
- Gusmão, Manuel (2001), *Teatro do Tempo*, Caminho.
- Haraway, Donna (1991), *Simians, Cyborgs and Women. The Reinvention of Nature*, Routledge.
- Haraway, Donna (1993), "O humano numa paisagem pós-humanista", *Estudos Feministas*, n.º 2, pp. 277-292.
- Harding, Sandra (1986), *The Science Question in Feminism*, Cornell Univ. Press.
- Harding, Sandra (1986), "The instability of the analytical categories of Feminist Theory", *Signs*, vol. 11, n.º 4, pp. 645-464.
- Harding, Sandra (1991), *Whose Science? Whose Knowledge?. Thinking from Women's Lives*, Open Univ. Press.
- Heidegger, Martin, [1943], 1968, "De l'essence de la vérité", in *Questions I*, Gallimard.
- Heilborn, M. Luiza e Sorj, Bila (1999), "Estudos de Género no Brasil", *O que ler na Ciência Social brasileira (1970-1995)*, *Sociologia*, Vol. VI, ed. Sumaré. ANPOCS, pp. 183-221.
- Hekman, Susan (org.) (1996), *Feminist interpretation of Foucault*, The Pennsylvania State Univ. Press.
- Hirata, Helena (org.) (2000), *Dictionnaire critique du Féminisme*, P.U.F.
- Hoffmann, Paul (1977), *La femme dans la pensée des Lumières*, Ophris.
- Holland, Nancy (1997), *Feminist interpretation of Derrida*, The Pennsylvania State Univ. Press.
- Hubbard, R., Henifin, M. S. & Fried, B., (org.) (1982), *Biological Woman: the Convenient Myth*, Schenken.
- Hurtig, Marie-Claude, Kail, Michèle, Rouch, Hélène (org.) (1991), *Sexe et genre. De la hiérarchie entre les sexes*, ed. CNRS.
- Irigaray, Luce (1974), *Speculum – de l'autre femme*, Paris, Ed. de Minuit.
- Irigaray, Luce (1977), *Ce sexe que n'en est pas un*, Paris, Ed. de Minuit.
- Irigaray, Luce (1980a), *Amante Marine. De Friedrich Nietzsche*, Paris, Minuit.
- Irigaray, Luce (1980b), *Passions élémentaires*, Paris, Minuit.
- Irigaray, Luce (1984), *L'éthique de la différence sexuelle*, Paris, Ed. de Minuit.
- Irigaray, Luce (1989), *Le Temps de la Différence. Pour une révolution pacifique*, Le Livre de poche.
- Iturra, Raul (1990), *A Construção social do Insucesso escolar, Memória e Aprendizagem em Vila Ruiva*, Escher.
- Iturra, Raul (1997), *O Imaginário das Crianças, Fim de Século*.
- Jaggar, Alison M. e Bordo, Susan R. (org.) (1997), *Género, Corpo, Conhecimento*, Rosa dos Tempos, Rio Janeiro.
- Janeira, Ana Luísa (1967), *O vazio no pensamento de Simone Weil. Ensaio de uma leitura interpretativa*, Porto, ed. Autor.
- Janeira, Ana Luísa (1971), "O problema do uno e do múltiplo no pensamento de Simone Weil", *Rev. Port. de Filosofia*, Braga, n. 27, pp. 28ss.
- Janeira, Ana Luísa (1980), "Conhecer Simone Weil", *Rev. Port. de Filosofia*, Braga, n.º 36, pp. 353-365.
- Joaquim, Teresa (1983), *Dar à luz, ensaio sobre as práticas e crenças da gravidez, parto e pós-parto em Portugal*, col. Portugal de perto, Publ. D. Quixote.
- Joaquim, Teresa (1986a), *Mulheres de uma Aldeia*, Ulmeiro.
- Joaquim, Teresa (1986b), "Luce Irigaray: Mulher, Corpo, Pensamento", in *Filosofia*, Soc. Port. de Filosofia, n.º 2, Dez., pp. 185-189.
- Joaquim, Teresa (1987), *Algumas notas sobre investigação / estudos sobre as mulheres*, C. C. F. (polic.).
- Joaquim, Teresa (1988), *Relatório sobre investigação e o ensino feminista e/ou sobre as mulheres em Portugal, Projecto Europeu GRACE* (polic.), C. C. F.

- Joaquim, Teresa (1989), "Note introductive sur la Constitution et les buts de la Commission de la Condition Féminine au Portugal", in Rabissi, A. e Perucci, M. B. (org.), *Perle-parole – Le iniziative a favore dell'informazione e della documentazione delle donne europee*, Cooperativa Utopia, pp. 131-139.
- Joaquim, Teresa (1991), *Notas sobre os estudos sobre as mulheres em Portugal*, C. C. F. (polic.).
- Joaquim, Teresa (1992), "Études sur les Femmes au Portugal", *Women's Studies – Feminization the Academy*, GRACE, Março.
- Joaquim, Teresa (1997), *Menina e Moça, A Construção Social da Feminilidade, séc. XVII-XIX*, Fim de Século.
- Joaquim, Teresa (1998), "Recensão" de Tubert, Silvia (1996), *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 50, Fev., pp. 184-187.
- Joaquim, Teresa (1999a), "Criação de humanos e/ou de conceitos. A questão da maternidade n'O segundo sexo", in Mariza Corrêa (org.), *Cadernos Pagu. Simone de Beauvoir & os feminismos do século XX*, ed. Pagu, Unicamp, pp. 165-202.
- Joaquim, Teresa (1999b), "Panorama Geral da Situação das Mulheres em Portugal nos últimos 25 anos", in *A Saúde da Mulher*, Dir. Geral de Saúde, Min. da Saúde, pp. 165-202.
- Joaquim, Teresa (2000), "Saúde das Mulheres: cuidar dos outros, cuidar de si", in *Ex-æquo*, n.º 2-3, Fev., pp. 191-204.
- Joaquim, Teresa (2001), "A (im)possibilidade de ser filósofa", in Ferreira, L. R. (org.), *Também há mulheres filósofas*, Caminho, pp. 17-40.
- Joaquim, Teresa, "O(s) Corpo(s) feminino(s) na Cultura Ocidental. Uma Antropologia do Corpo e uma Teoria do Conhecimento", comunicação ao Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia, em Novembro de 1999 [em curso de publicação].
- Joaquim, Teresa, "Participação cívica e política: a Questão dos Direitos Reprodutivos" ao Colóquio Internacional *Em busca da História das Mulheres Portuguesas*, organizada pela APIHM, 16-18 de Maio 2001 [em curso de publicação].
- Joaquim, Teresa e Belo, Fernando (1984), "Feminino sem mulher?" (polémica com António Guerreiro, 1984), *Jornal de Letras*, 3 de Julho de 1984.
- Knibiehler, Yvonne (1997), *La révolution maternelle. Femmes, maternité, citoyenneté depuis 1945*, Perrin.
- Knibiehler, Yvonne et Fouquet, Catherine, 1983, *La femme et les médecins*, Paris, Hachette.
- Kofman, Sarah (1980), *L'énigme de la femme. La femme dans les textes de Freud*, Galilée.
- Kofman, Sarah (1992), "La question des femmes", in *Provenances de la Pensée, Cahiers du Griff, Printemps 92*, pp. 65-74.
- Laqueur, Thomas (1992), *La fabrique du sexe. Essai sur le corps et le genre en Occident*, trad. M. Gautier, Gallimard (orig. americano 1990).
- Le Dœuff, Michèle (1989), *L'étude et le rouet. 1. Des femmes, de la philosophie, etc.*, Seuil.
- Le Dœuff, Michèle (2000), "Pas toutes les mêmes", in *De la différence des sexes entre les femmes*, Forum Diderot, P.U.F., pp. 81-91.
- Lock, Margaret (1993a), *Encounters with Aging: Mythologies of Menopause in Japan and North America*, Univ. of California Press.
- Lock, Margaret (1993b), "Cultivating the body: Anthropology and Epistemology of bodily practice and knowledge", *Annual Review of Anthropology*, n.º 22, pp. 133-155.
- Locke, John [1776] (1984), *De l'éducation des enfants*, Amsterdam, Chez La Veuve Mertens Libraire.
- Lopes, Eliane Marta Teixeira (1990), "Histoire des Femmes: uma revisão bibliográfica", *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 16(2): Jul-Dez., pp. 23-32.
- Lourenço, Nelson, Lisboa, Manuel e Pais, Elza (1997), *Violência contra as Mulheres*, CIDM.
- Machado, José Pedro (1967), *Dicionário Etimológico Português*, 3 vol.
- Magalhães, Maria José (1998), *Movimento Feminista e Educação, Portugal, Décadas de 70 e 80*, Celta.
- Marques, Leonilde (1999), *Doutoramentos e Mestrados nas Universidades Portuguesas de 1975 a 1998. Estudos sobre as Mulheres/Estudos no Feminino*, CIDM (polic.).
- Martino, Giulio y Bruzzese, Marina (1996), *Las filósofas. Las mujeres protagonistas en la historia del pensamiento, com apêndice de Puleo, Alicia, "Pensadoras españolas"*, Cátedra.

- Mathieu, Nicole-Claude (ed.) (1985a), *L'arrondissement des femmes. Essais en anthropologie des sexes*, Cahiers de l'Homme, XXIV, Paris, ed. E.H.E.S.S.
- Mathieu, Nicole-Claude (1985b), "Présentation. Femmes, Matière à penser... et à reproduire", in Mathieu, Nicole-Claude (ed.), 1985, pp. 5-16.
- Mattoso, José (1982), "Problemas sobre a estrutura da Família na Idade Média" in *Bracara Augusta*, n.º 81-82.
- Mauss, Marcel [1950] (1985), *Sociologie et Anthropologie*, P.U.F.
- Mead, Margaret, [1928], 1982, *Mœurs et sexualité en Océanie*, Plon.
- Mead, Margaret (1970), *O homem e a mulher: um estudo do sexo num mundo em transformação*, trad. de Lisboa, Editora Meridiano (ed. orig. americana de 1948).
- Molder, Filomena (1995-1996), "Os sonhos da eterna insomne", *Helena Almeida, Dramatis persona. Variações e fugas sobre um corpo*, Catálogo Serralves.
- Monteiro, Fátima (1999), *As Mulheres Agredidas pelos Maridos: de vítimas a sobreviventes*, ONGCCCDIM.
- Montreynaud, Florence (1999), *Le XX^e siècle des Femmes*, Nathan.
- Muraro, Luísa (1991), *L'ordine simbolico della madre*, ed. Riuniti.
- Nogueira, Conceição (1996), *Um novo olhar sobre as relações sociais de Género. Perspectiva feminista crítica na Psicologia Social*, dissert. de doutoramento, Univ. Minho.
- Nunes, Etelvina Lopes (1984), "A condição feminina em Emmanuel Lévinas", *Brotéria*, n.º 119, pp. 39-51.
- O'Neill, Brian Juan (1984), *Proprietários, Lavradores e Jornaleiras. Desigualdade Social numa Aldeia Transmontana, 1870-1978*, col. Portugal de Perto, D. Quixote.
- Oudshoorn, Nelly (1994), *Beyond the natural body – an archeology of sex hormones*, London, Routledge.
- Oudshoorn, Nelly (1998), "Hormones, techniques et corps – L'archéologie des hormones sexuelles (1923-1940)", *Annales*, EHESS, n.º 4-5, pp. 775-793.
- Pais, Elza (1998), *Homicídio Conjugal em Portugal. Rupturas violentas de conjugalidade*, Hugin.
- Perrot, Michelle (1984), *Une histoire des femmes est-elle possible?*, Rivages.
- Pinto, José M. da Silva (1991), *Violência e Prostituição*, dissert. mestrado em Sociologia.
- Pomata, Gianna (1993), "Histoire des Femmes, Histoire du Genre, Observations sur le Moyen âge et l'Époque Moderne dans L'Histoire des Femmes en Occident", in Georges Duby, Michelle Perrot, *Femmes et Histoire, La Sorbonne, 13-14 Novembre 1992*, Plon, pp. 25-37.
- Porto, Nuno (1991), *O Corpo, a Razão, o Coração. A Construção Social da Sexualidade em Vila Ruiva*, Escher.
- Prado Coelho, Eduardo (1998), "A nudez dos teus conceitos", *Público-Leituras*, 7/2/98.
- Ramalho, Irene (1995), *Rapport national: Formation et Éducation en Europe. Études Féministes et/ou sur les Femmes au Portugal*, Relatório Sigma (polic.).
- Ramalho, Irene e Ribeiro, Sousa (1998-99), "Dos Estudos literários aos estudos culturais", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 52/53, Nov 98 / Fev 99, *Vinte Anos da Teoria Social*, pp. 61-83.
- Rancière, Jacques (1997), "L'inoubliable", in J.-L. Comolli et J. Rancière, *arrêt sur histoire*, ed. Centre G. Pompidou.
- Raposo, Paulo (1991), *Corpos, Arados e Romarias. Entre a Fé e a Razão em Vila Ruiva*, Escher.
- Ribeiro, António Pinto (1998), *Corpo a corpo – Possibilidades e limites da crítica*, Cosmos.
- Rich, Adrienne (1980), *Naître d'une femme. La maternité en tant qu'expérience et institution*, Denoël/Gonthier.
- Rousseau, Jean-Jacques [1762] 1978, *Emile ou de l'Éducation*, Editions Sociales.
- Ruddick, Sarah (1989), *Maternal Thinking: Towards a Politics of Peace*, Beacon Press.
- Sanches, António Ribeiro [1760] (s/ d.), *Cartas sobre a educação da mocidade*, Editorial Barreira, Porto.
- Santos, Boaventura Sousa (1991), "Ciência", in Carrilho, M. M., *Dicionário do Pensamento Contemporâneo*, D. Quixote, pp. 23-44.
- Schneider, Monique (1979), *De l'exorcisme à la psychanalyse – le féminin ex-purgé*, Retz.
- Scott, J. W. (1988), "Gender: a useful category of historical analysis", in *Gender and the Politics of History*, Columbia Univ. Press.

- Silva, Luísa Ferreira da (1995), *Entre marido e mulher alguém meta a colher*, À Bolina, Celorico de Basto.
- Silva, Regina T. da (1999), *A Mulher. Bibliografia portuguesa anotada (1518-1998)*, Cosmos.
- Sissa, Giulia (1991), "Philosophies du genre. Platon, Aristote et la différence des sexes", in P. Schmitt Pantel (org.), *Histoire des Femmes en Occident, vol. 1 (L'Antiquité)*, Plon, pp. 65-99.
- Sissa, Giulia (1992), "Membres à fantômes – À propos d'un ouvrage de Thomas Laqueur", *Terrain, n.º 18, Le corps en morceaux*, Min. de la Culture et de la Communication, Mars, pp. 80-86.
- Sissa, Giulia (2000), *L'âme est un corps de femme*, Odile Jacob.
- Soares, M.^a da Conceição M. (1996), *A alteridade e o feminino em Emmanuel Lévinas*, dissert. de mestrado, Fac. Letras de Lisboa.
- Stanley, L. (org.) (1997), *Knowing Feminisms, On Academic Borders, Territories and Tribes*, Sage Publication.
- Strathern, Marilyn (1992), *Reproducing the future: anthropology, kinship and the new reproductive technology*, Routledge.
- Strathern, Marilyn (1995), "Necessidade de país, necessidade de mães", *Estudos feministas*, vol. 3, n.º 2, pp. 303-329.
- Tavares, Manuela (2000), *Movimentos de Mulheres em Portugal, Décadas de 70 e 80*, Livros Horizonte.
- Thomas, A. Leonard (1771), *Essai sur le caractère, les mœurs et l'esprit des femmes dans les différents siècles*, Paris, Chez Moutard.
- Thomas, Yan (1991), "La division des sexes en droit romain", in P. Schmitt Pantel (ed.), *Histoire des Femmes en Occident, vol. 1, (L'Antiquité)*, Plon, pp. 103-156.
- Toldy, T. M. (1998), *Deus e a Palavra de Deus na Teologia Feminista*, ed. Paulistas.
- Tong, Rosemarie (1994), *Feminist Approaches to Bioethics. Theo-retical Reflections and Practical Applications*, Westview Press.
- Torresão, Guiomar (1892), *As batalhas da vida*, Lisboa, Liv. de Ant. M. Pereira.
- Verdier, Yvonne (1979), *Façons de dire, façons de faire – la laveuse, la couturière, la cuisinière*, Gallimard.
- Tubert, Silvia (1996), *Mulheres sem sombra. Maternidade e Novas tecnologias da reprodução*, Rosa dos Tempos, R. J.
- Valcárcel, Amelia (1994), *Sexo y filosofía. Sobre 'mujer' y 'poder'*, Anthropos.
- Vaquinhas, Irene (2000), *'Senhoras e Mulheres' na Sociedade portuguesa do século XIX*, Colibri.
- Verney, Luís António [1746¹] (1953), *Verdadeiro Método de Estudar*, Sá da Costa.
- Waithe, M. E. (org.) (1987), *A History of Women Philosophers*, Kewer Academic, 4 vol.
- Weeks, Jeffrey (1989²), *Sex, Politics and Society. The regulation of sexuality since 1800*, London and New York, Longman.
- Woolf, Naomi (1994), *O Mito da Beleza*, Círculo de Leitores.
- Young-Bruehl, Elisabeth (1991), "Les histoires de Hannah Arendt," in *Hannah Arendt, Les Cahiers du Grif*, n.º 33, pp. 37-42.

NOTA DA PUBLICAÇÃO DOS ARTIGOS

- “A Comunidade Infigurável. As Causas das Mulheres”, Conferência pronunciada no Palácio da Ajuda na sessão comemorativa do Dia Internacional da Mulher de 2000
- Feiticeiras..., “Sobre a loucura no feminino e a feitiçaria”, revista *Fenda*, número especial *Da Loucura*, Maio de 1982
- “A Restante Vida” (sobre Maria Gabriela Llansol), Revista *Plural*, n.º 3, Dezembro, 1983
- “A Causa Amante”: a outra face, *Diário de Notícias / Cultura*, 24 de Maio de 1984
- “Camille Claudel”, *Diário de Notícias/Mulher*, 10 de Abril de 1985
- “Feminino sem mulher?” (polémica com António Guerreiro) com Fernando Belo, *Jornal de Letras*, 3 de Julho de 1984
- “Luce Irigaray: Mulher, Corpo, Pensamento” in *Filosofia*, Soc. Port. de Filosofia, n.º 2, Dez., pp. 185-189
- Menina e Moça*, in M. B. Nizza da Silva e A. Cova (org.), *Estudos sobre as Mulheres*, ed. Univ. Aberta, 1998, pp. 99-111
- Menina e Moça*. Como se fabrica um texto, *Actas do Colóquio Estudos sobre as Mulheres*, Cadernos da Condição Feminina, n.º 38, 1993
- “A (im)possibilidade de ser filósofa”, comunicação ao *Colóquio Filosofia no Feminino*, Faculdade de Letras de Lisboa, 26-27 Novembro de 1998, in Ferreira, L. R. (org.), *Também há mulheres filósofas*, Caminho, 2001, pp. 17-40
- “Criação de humanos e/ou de conceitos. A questão da maternidade no *Segundo Sexo*”, in Mariza Corrêa (org.), *Cadernos Pagu. Simone de Beauvoir & os feminismos do século XX*, ed. Pagu, Unicamp, 1999, pp. 165-202
- “Os Estudos sobre as Mulheres em Filosofia”, in *Ex-æquo*, n.º 5, *A Construção dos Estudos sobre as Mulheres em Portugal*, 2001, pp. 69-106